

MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE FAVOREÇAM O PROTAGONISMO INFANTIL

Wélida Katiane dos Santos Sousa Lima¹
Renata da Penha Coelho Mata²
Maria Aparecida Carvalho Pereira³
Josefa dos Santos Santana⁴
Simone Albuquerque da Rocha⁵

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo revelar a trajetória de um trabalho realizado com duas professoras iniciantes, em uma escola da Rede Pública Municipal de Rondonópolis/ MT partir da utilização das mídias digitais na Educação Infantil. Analisou-se o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, bem como suas dificuldades em utilizar os diferentes tipos de mídias e quais os benefícios apresentados com o uso dessas ferramentas no apoio à educação. A pesquisa situou-se na abordagem qualitativa, por meio da qual evidenciamos: o que o professor iniciante entende como mídias digitais e quais foram os desafios e contribuições da utilização das mídias no processo educativo em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis – MT. Adotou-se como instrumento um questionário semiestruturado para a coleta de dados. Os estudos empreendidos e as análises realizadas evidenciaram a necessidade de se repensar os processos formativos dos professores frente à inserção das mídias digitais, para que eles se sintam encorajados a desenvolver um trabalho educativo aberto às novas possibilidades de aprendizagens, potencializando situações em que o protagonismo infantil se revele em todas as ações educativas.

Palavras-chave: Mídias digitais. Protagonismo infantil. Formação docente.

¹ Professora da Educação Básica Municipal de Rondonópolis-MT, sousawell58@gmail.com;

² Professora da Educação Básica Municipal de Rondonópolis-MT, renata_penha_mata@hotmail.com;

³ Professora da Educação Básica Municipal de Rondonópolis-MT, aparmpereira@gmail.com;

⁴ Professora da Educação Básica Municipal de Rondonópolis-MT, jossyanne@hotmail.com;

⁵ Professora doutora em Educação- UFMT, sa.rocha@terra.com.br;

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a escola encontra-se no desafio de propiciar às crianças da Educação Infantil diversas condições que favoreçam a aprendizagem. Nesse rol de possibilidades destacamos o uso das mídias por acreditarmos no seu papel indispensável enquanto recurso para o processo educativo e por atender às expectativas da criança e mobilizar ações que favoreçam o seu protagonismo. Neste sentido Pontes (2010) afirma:

Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática. (PONTES,2010, p.2)

Ante ao exposto, entendemos que a Educação Infantil, assim como as demais modalidades da educação básica precisa ser considerada como uma mola propulsora na formação do sujeito em sua totalidade, considerando acima de tudo a realidade e o momento histórico que circunda as suas vivências. Assim compreendido a utilização dos recursos midiáticos não pode ser negada pelo professor, mas deve ser utilizada a favor do fortalecimento do processo ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), traz como proposta a interação entre as diversas áreas do conhecimento, inclusive o acesso às diferentes mídias/tecnologias que auxiliam o desenvolvimento das crianças.

Vimos também que as mídias e suas tecnologias ganham cada vez mais espaço nas salas de aula, desde a DCNEI (2010), quando estabelece que as instituições de Educação Infantil devam tornar acessível à todas as crianças indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o desenvolvimento do seu protagonismo e saberes que fazem parte dos patrimônios cultural, artístico, científico, ambiental e tecnológico. Assim torna-se imprescindível que as mídias utilizadas na educação infantil priorizem o desenvolvimento integral das crianças de modo que contribua com a formação de sujeitos autônomos e comprometidos socialmente. A esse respeito, Buckingham (apud SILVA, 2010, p. 01) complementa:

Educar não significa apenas que os professores falam e os alunos escutam. Significa também encorajar a participação das crianças na produção de mídias. Proteger as crianças das influências negativa das mídias está ultrapassado. As crianças precisam ser estimuladas por educadores a serem preparados a lidar com as novas mídias e criar as suas. (2010 p.01)

Neste contexto, a organização do trabalho pedagógico precisa estar articulada à realidade social das crianças de maneira a contribuir no seu processo de ensino e aprendizagem. Essa reflexão revela-se no fato de que o momento histórico precisa ser respeitado na relação professor/aluno. Entretanto, observa-se que o uso das diferentes mídias no contexto educacional, ainda se constitui como um grande desafio, pois é preciso que o professor iniciante esteja preparado para o domínio e assimilação crítica dessa linguagem, visto que o uso das mídias na educação é essencial no processo de socialização e construção do conhecimento das novas gerações.

Assim, torna-se essencial pensar a formação desse professor iniciante frente à utilização das mídias no processo educativo, uma vez que seu uso favorecerá de modo direto suas ações pedagógicas e a construção de saberes indispensáveis ao planejamento de aulas mais dinâmicas e significativas.

Neste sentido encontramos em Marcelo (1992) que a formação inicial deve então ser concebida como a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento, capaz de promover a aquisição de habilidades específicas, com a necessária compreensão de como colocar em prática este conhecimento adquirido na construção de sua realidade social.

Com o autor compreendemos que essencialmente os professores que atuam na Educação Infantil e aqueles que estão dando os primeiros passos na docência, considerados por pesquisadores como iniciantes, necessitam de orientação mais contínua e sistemática. O problema que se instala aqui não é o fato de o professor ser iniciante, mas a ausência de uma política de formação que acompanhe esse profissional que adentra as instituições escolares.

O professor iniciante nessa investigação é compreendido conforme define Tardif (2008), como aquele que vivencia duas fases distintas em seu processo de inserção à docência:

A primeira fase de exploração de três anos, na qual o professor escolhe provisoriamente sua profissão; a segunda fase é a estabilização de três a sete anos em que o professor investe a longo prazo na sua profissão. [...] é o início de carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, estando ligado a experiência de trabalho (TARDIF, 2008, p.86)

Percebemos então que o conhecimento profissional se legitima em projetos de experimentação reflexiva e democrática e no processo de construção e reconstrução da prática

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

educativa.

Sendo assim, não é difícil perceber que ser iniciante é estar sujeito aos desafios, de correr o risco de se sentir estranho num ambiente novo, ou seja, é um período em que o profissional passa por situações de conflitos, de insegurança e instabilidade, que em muitos casos definem a permanência ou o abandono da carreira profissional docente.

Ante ao exposto, interessou-nos investigar e analisar o que o professor iniciante entende como mídias digitais e quais foram os desafios e contribuições da utilização das mídias digitais no processo educativo em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras iniciantes de uma escola pública de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis – MT.

METODOLOGIA

Ancorada na pesquisa qualitativa, buscou-se por meio de um questionário semiestruturado, analisar o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, suas dificuldades em utilizar os diferentes tipos de mídias e quais os benefícios que consideram importantes na utilização dessa ferramenta de apoio à educação. Optou-se pela investigação qualitativa porque segundo Bodgan e Biklen(1994), esses estudos refletem uma espécie de diálogo entre os investigadores e sujeitos, não existindo uma relação hierárquica e pelo uso do questionário que é defendido por Gil(1999) como uma técnica de investigação que tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças e sentimentos a partir de situações vivenciadas.

Foram sujeitos da pesquisa duas professoras iniciantes da Educação Infantil, identificadas como professora: BA, professora JU, de uma escola Pública Municipal de Rondonópolis, MT. Interessou-nos investigar o que o professor iniciante entende como mídias digitais e quais foram os desafios e contribuições da utilização das mídias digitais no processo educativo em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil. Os dados coletados possibilitaram-nos a opção de análise em dois eixos a saber:

EIXO I: Como as professoras conceituam mídias digitais?

EIXO II: Quais foram os desafios e contribuições do uso das mídias digitais no processo educativo em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa tem por finalidade investigar e analisar o que o professor iniciante entende como mídias digitais e quais foram os desafios e contribuições da utilização das mídias digitais no processo educativo em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil.

Sendo assim, torna-se imprescindível compreender o significado da palavra “mídia” que de acordo com os estudos de Almeida (2007), a palavra é originada do latim, “media” com plural médium, que significa meio ou centro.

Observamos que ao longo do tempo ocorreram algumas mudanças referentes à significação e terminologia da palavra “mídias”, como também o tipo de mídias existentes. Contudo, o foco principal da pesquisa é com relação à inserção das mídias digitais no processo educativo e sua contribuição para o desenvolvimento do protagonismo infantil.

A esse respeito, concordamos com Sarmiento e autores quando afirmam que:

A construção dos direitos participativos das crianças nos seus contextos de ação constitui um ponto modal da afirmação do reconhecimento da sua competência social. Nesse sentido, ouvir a voz das crianças no interior das instituições não constitui apenas um princípio metodológico da ação adulta, mas uma condição política, através da qual se estabelece um diálogo intergeracional de partilha de poderes. (SARMENTO; SOARES, TOMÁS, s/d, p.3)

Ante ao exposto, salientamos que a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, deve estar em consonância com as transformações e inovações da sociedade, inserindo as mídias digitais no processo ensino e aprendizagem.

Assim, a tecnologia aliada às Propostas Curriculares da Educação permite às crianças serem protagonistas do seu conhecimento, explorando novos conhecimentos, aprendendo a pesquisar, questionar e elaborar novas ideias de maneira lúdica, interativa e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais interessante, dinâmico e significativo.

De acordo com Martins Filho e Delgado (2016):

O reconhecimento do direito da participação infantil, tomado como um importante princípio para a docência, igualmente nos induz a pensar na qualidade do cuidado e educação em termos de coeducação, de aprendizado mútuo e colaborativo entre os vários participantes, numa orientação política, educacional e pedagógica pelos direitos das crianças. Sustentamos que as instituições de Educação Infantil precisam ser um espaço de encontros, de afetos, de liberdade e de expressão criativa para todos os que lá fazem parte. (MARTINS FILHO; DELGADO, 2016, P.10).

Assim compreendido, não há como as escolas de Educação Infantil fugirem das propostas que envolvem o trabalho com as múltiplas linguagens, se tornando emergente a

necessidade de que o professor se aproprie dos aparatos constituintes do meio em que vivem os alunos. O desafio é ofertar às crianças a oportunidade de estarem em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, para que tenham vozes e numa relação dialógica com seus professores possam aprender e ensinar.

Destacamos que nos referimos ao uso das tecnologias e mídias digitais no processo de ensino é no sentido de que estas mobilizam possibilidades de aprendizagem que podem ser ampliadas nos diferentes contextos históricos sociais, pressupostos defendidos por Nóvoa (1992, p.28), quando defende que “a ação docente passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio e por processos de investigação de novos modelos de trabalho pedagógico”. Para o autor a mudança de postura frente a sua prática pedagógica, só ocorre quando o professor está em constante formação e refletindo sua própria prática.

AS VOZES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO INFANTIL: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ante ao exposto, trazemos as vozes dos sujeitos na análise no primeiro eixo, quando apresentamos suas narrativas sobre o que são mídias digitais:

Mídias são recursos, que nos transmite informações e também possibilita recursos para trabalhar na educação. Na escola utilizamos TV, aparelho de som, computador, data show, rádio e celular. Mas, me sinto um pouco insegura de como trabalhá-las com as crianças. (Entrevistada, BA, junho/2019).

A professora traz em sua narrativa conhecimentos prévios sobre o que são mídias, no entanto, apresenta dificuldades em algumas implicações na utilização destas mídias na prática pedagógica, tornando-se evidente a dificuldade do docente em utilizar estes recursos como ferramenta de apoio ao processo educativo. A esse respeito Moran (2007) afirma que é fundamental a formação técnica para o domínio dos programas e recursos de modo a possibilitar a articulação das tecnologias com as diferentes áreas do conhecimento. Assim, compreendemos que o uso das mídias digitais é uma necessidade apresentada à formação integral e autonomia do educando, entretanto é um desafio posto à formação inicial docente.

A professora JU, acrescentou que “mídias são meios de se comunicar, seja ela de forma crítica ou falada”. A professora apresenta previamente a noção do que são as mídias digitais. Em sua fala denota a frágil compreensão sobre as linguagens midiáticas e

tecnológicas, evidenciando sua necessidade de formação para desenvolver um trabalho pedagógico significativo a partir dos recursos tecnológicos. Nesta perspectiva Mercado (2002) defende:

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar um trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino- aprendizagem. (MERCADO, 2002, p.21)

Os apontamentos apresentados nos remetem a compreensão de que o uso das tecnologias/mídias possibilita várias formas de aprendizagem e que o educador deve estar acessível às estas diferentes linguagens para não desprezar o potencial pedagógico que esses recursos apresentam quando incorporados a educação. Portanto, desse processo evolutivo, adequar-se ao emprego dessas inovações é uma necessidade básica que os professores não têm como esquivar-se. Valente (1993) considera que:

O conhecimento necessário para que o professor assuma esta postura não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão sobre esta prática do qual se extrai o substrato para a busca da teoria que se revela a razão de ser da prática (VALENTE, 1993, p.115).

Sendo assim, precisamos também valorizar na formação docente, os saberes da experiência, em que, por meio deles, cada sujeito aprende e apreende através da reflexão sobre sua prática, deixando de ser apenas um adendo e se tornando uma alavanca para o aperfeiçoamento deste profissional.

Por conseguinte, ao analisar o segundo eixo trazemos as concepções das professoras sobre quais foram os desafios e contribuições do uso das mídias digitais no processo educativo e em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil.

Assim BA, pontuou:

O desafio maior no momento é ter uma boa internet, laboratório de informática, e saber fazer um bom uso desses recursos, tudo depende do planejamento. E os benefícios são imensuráveis, pois cada dia mais se faz necessário trabalhar com estes recursos para que as aulas fiquem mais atrativas para as crianças, pois hoje o mundo está midiático, as notícias e informações nos jornais, facebook, Instagram são muitas das vezes transmitidas em tempo real. E nossas crianças tem acesso a tudo isso através dos familiares. O professor é mediador, aquele que planeja, dispõe de materiais e coordena, fazendo as intervenções necessárias. Para, que de fato ocorra aprendizagem e o protagonismo da criança. No entanto, devemos estar atentos quanto está questão, pois protagonismo não quer dizer que a criança saiba utilizar essas ferramentas e faça sozinha. (Entrevistada, BA, junho/2019).

Compreendemos pela fala da professora que o desafio em proporcionar uma práxis educativa atraente e significativa perpassa pela falta de infraestrutura das unidades escolares como em possuir boa internet e um laboratório de informática acessível a todas as crianças. Evidencia-se a necessidade de um movimentar-se dos governantes e das políticas públicas educacionais para que as escolas possam trabalhar de fato e de direito com as linguagens midiáticas e tecnológicas. Contudo a professora acredita na utilização das mídias para o desenvolvimento do protagonismo infantil, uma vez que a criança cotidianamente tem acesso à essas diferentes linguagens midiáticas. No que se refere a isso, Moran (2013, p.31) afirma que pela influência do mundo midiático a escola é reconhecida como um lugar de aprendizagens presenciais e digitais, que estimula as crianças a serem independentes e proativas. “Neste sentido, oportunizar às crianças da educação infantil um ambiente de interação, colaboração, democracia e autonomia legitima-os como sujeitos de direitos, capazes de atuarem juntamente com os professores na construção do conhecimento.

Ainda sobre “os desafios e contribuições do uso das mídias digitais no processo educativo em prol do desenvolvimento do protagonismo infantil.” JU destacou que:

O primeiro grande desafio está posto ao professor que não teve a oportunidade que as crianças e jovens tem com o uso das mídias. Eu estou aprendendo a usar por meio de formação continuada conhecimento diversos sobre os mais variados tipos de tecnologia existente. O uso das mídias favorece o protagonismo infantil à medida que oportuniza a criança a buscar, pesquisar e construir os saberes e as habilidades do seu interesse. (Entrevistada, JU, junho/2019).

Segundo os apontamentos da entrevistada, o desafio encontrado por ela, denota-se do distanciamento cultural midiático entre a sua geração e de seus alunos. Assim, afirmou que tem procurado diminuir este distanciamento através de formações que evidenciam a utilização das diferentes tecnologias.

No que se refere a isso, Couto Junior (2013) tece alguns apontamentos sobre as dificuldades dos professores iniciantes na utilização dos recursos midiáticos no espaço escolar. Contudo evidencia-se a necessidade de uma formação específica que perpassa a inicial, para uma contínua, que potencialize ao professor desenvolver práticas educativas que contemplem as necessidades formativas de seus alunos.

Contudo, acreditamos que ao trabalhar com as diferentes linguagens midiáticas e tecnológicas o professor assume o compromisso de propor ações didáticas que orientam as crianças a utilizarem estes meios para que não ocorra o empobrecimento das suas relações sociais, da criatividade, da linguagem, para que se tornem recursos que contribua para a

motivação de novas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das narrativas obtidas junto às professoras, consideramos que existem fatores essenciais que contribuem e desafiam cotidianamente o professor, iniciante ou não, no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que fomente estas diferentes linguagens midiáticas e estimule a criança a ser protagonista juntamente com o professor no processo ensino e aprendizagem.

Ante ao exposto, observamos por meio das narrativas das duas professoras que ambas se preocupam com a abordagem cultural midiática e tecnológica trazida pela criança por meio de suas vivências cotidianas. Além de acreditarem nos benefícios para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, centrada na valorização do conhecimento que busca ensinar e aprender a buscar o saber.

Contudo, observou-se também que para que esta inserção aconteça faz-se necessário um movimentar-se que vai além da responsabilidade do professor, mas perpassa as políticas públicas voltadas para qualificação desse profissional e outros investimentos no que se refere aos equipamentos dos laboratórios das escolas, com os recursos tecnológicos necessários que precisam ser disponibilizados em benefício da melhoria da qualidade das práticas docentes.

Nesse sentido, a partir dos pressupostos defendidos por Vygotsky (1998) foi evidenciado que o ser humano não é só um produto do seu contexto social, mas também é um agente ativo na criação desse contexto. Portanto, a aprendizagem acontece por meio da comunicação e interação entre os diferentes sujeitos que aliada a utilização das mídias desperta o interesse, a autonomia e favorece a construção do conhecimento. Observou sobretudo, que aliar as mídias/tecnologias às propostas de ensino desde a Educação Infantil, facilitará o desenvolvimento das crianças como sujeitos históricos sociais e protagonistas do seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. K. (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto.

MARTINS FILHO, Altino José; Delgado, Ana Cristina Coll. A construção da docência com bebês e crianças bem pequenas em creches. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.) **Educar na Creche: Uma prática construída com os bebês e para os bebês**. Porto Alegre: Mediação, 2016. Cap. 1. p. 9-22.

MERCADO, Luís Paulo (org). **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: INEP/EDUFAL, 2002.

MORAN, J.M.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição revisada e atualizada. Págs.31- Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, Educacional, 1992.

PONTES, Aldo. **A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docentes**. Disponível no site; A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para a formação e prática docente, 2010.

RONDONÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação. **Política Municipal de Educação Infantil/ Secretaria de Estado de Educação: Construindo caminhos**. 2013/2016.

SARMENTO, M.; SOARES, N.; TOMÁS, C. **Participação Social e Cidadania Activa das crianças**. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Ninho. s/d. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. ed. Petrópoles , RJ: Vozes, 2008.

VALENTE, J.A. A formação de profissionais na área de Informática em Educação, in: Valente, J.A. (org.), **Computadores e conhecimento: Repensando a Educação**. Campina:

gráfica Central da Unicamp,1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins, ed. LTDA,1998.